

Duquesne University

Duquesne Scholarship Collection

Antologia Espiritana

Anthologie Spiritaine

5-1-2010

07. MEMORANDO SOBRE AS MISSÕES DOS NEGROS EM GERAL E AS DA GUINÉ EM PARTICULAR, Apresentado à Sagrada Congregação da Propagação da Fé pelo P. Libermann, superior dos Missionários do Sagrado Coração de Maria.

Christian de Mare CSSp

Follow this and additional works at: <https://dsc.duq.edu/anthologie-spiritaine-portuguese>



Part of the [Catholic Studies Commons](#)

Repository Citation

de Mare, C. (2010). 07. MEMORANDO SOBRE AS MISSÕES DOS NEGROS EM GERAL E AS DA GUINÉ EM PARTICULAR, Apresentado à Sagrada Congregação da Propagação da Fé pelo P. Libermann, superior dos Missionários do Sagrado Coração de Maria.. Retrieved from <https://dsc.duq.edu/anthologie-spiritaine-portuguese/83>

This IV is brought to you for free and open access by the Anthologie Spiritaine at Duquesne Scholarship Collection. It has been accepted for inclusion in Antologia Espiritana by an authorized administrator of Duquesne Scholarship Collection.

7. MEMORANDO SOBRE AS MISSÕES DOS NEGROS EM GERAL E AS DA GUINÉ EM PARTICULAR

*Apresentado à Sagrada Congregação da Propagação da Fé
pelo P. Libermann, superior dos Missionários
do Sagrado Coração de Maria.²³⁵*

*O P. Libermann, em 1846, aconselhado por D. Luquet²³⁶
e pelo P. Colin²³⁷, fundador da Sociedade de Maria, e pelo P.
Steiner, e de acordo com a recente Instrução Apostólica
“Neminem Profecto” (1845), redigiu um longo Memorando,
verdadeiro programa de ação missionária. Aprovado por una-
nimidade pela Propagação da Fé, este Memorando figura entre
os grandes documentos missionários do século XIX.*

*A sua extensão impede-nos de o transcrever aqui na sua
totalidade. Apresentamos a introdução e a conclusão; nesta
Libermann faz um resumo de todo o texto. Acrescentamos tam-
bém alguns extratos do que de mais original da visão libermaniana
da missão está neste Memorando.*

Ilustríssimos e Reverendíssimos Senhores,

A Sagrada Congregação dignou-se conceder-nos o favor insigne de aceitar os nossos serviços para a salvação das populações negras, em especial as do Haiti, da Guiné, etc.. É portanto um dever da nossa parte prestar-lhe contas, em princípio, de tudo o que poderia contribuir para o avanço e a estabilidade da nossa santa religião entre estas populações, independentemente das questões de pormenor que interessam igualmente a Vossas Eminências. A Sagrada Congregação transmitir-nos-á o que sobre estes pontos lhe inspirar o espírito de Deus, que a ilumina. Da nossa parte, em espírito de obediência estrita às ordens recebidas, caminharemos com coragem, na via do apostolado, seguros da ajuda da graça de Jesus Cristo, no cumprimento da vontade divina.

²³⁵ ND VIII, pg. 222-277.

²³⁶ Cf. índice onomástico.

²³⁷ Colin, Jean (1790-1875), fundador da sociedade de Maria (Padres Maristas).

Antologia Espiritana

Para não vos roubar o tempo precioso que Vossas Eminências dedicam com tanto sucesso à expansão da nossa santa fé no mundo inteiro, limitar-nos-emos a chamar a vossa atenção quase exclusivamente para algumas questões de princípio, cuja solução rápida reputamos da maior importância.

Começando por recordar em poucas palavras a Vossas Eminências o objetivo especial da nossa Sociedade nascente e as circunstâncias em que Nosso Senhor a suscitou na sua Igreja, expor-vos-emos depois as dificuldades da nossa Obra e os meios de as poder vencer para os quais pedimos com confiança a vossa aprovação.

[...]

Escolas e Casas Centrais nas Missões*

Nesta casa, tentaremos formar três grupos de pessoas. O primeiro, o daqueles em quem reconhecemos aptidões para o estudo e o caráter necessário à prática das virtudes sacerdotais. Orientá-los-emos para o estudo do latim nessa mesma casa a fim de se prepararem para a filosofia e teologia.

Nos começos, o número daqueles que conseguirmos fazer chegar ao sacerdócio será provavelmente reduzido; mas, uma vez civilizada essa terra, os espíritos hão de abrir-se mais, e o número das vocações sacerdotais aumentará.

Uma vez ordenados sacerdotes, eles ficarão totalmente ao dispor do bispo encarregado da Missão.

Não é preciso mencionar aqui as razões da necessidade desta medida. Vossas Eminências apresentaram-nas na sábia e preciosa Instrução que a Sagrada Congregação acaba de enviar aos missionários; aí estão perfeitamente condensadas as razões desta medida que a vossa solicitude tomou para o bem das almas.

Catequistas e Professores

Entre estes adolescentes, haverá alguns talentosos e dotados, com

* Enquadrado, as partes mais originais do método missionário de Libermann.

marcas de uma verdadeira piedade, mas que não poderão ascender ao sacerdócio, seja por não serem capazes de guardar o celibato, seja por outros motivos. Vamos dar-lhes uma instrução sólida, ensinar-lhes o canto e as cerimónias litúrgicas, e faremos deles acólitos, catequistas e professores. Serão auxiliares preciosos dos missionários, sobretudo nas novas cristandades.

Esta é a segunda categoria de indivíduos que pensamos formar neste estabelecimento.

Ordens menores

Para estes, propomos a Vossas Eminências que aprovelem uma medida, inusitada talvez noutras missões, mas que poderia ter resultados muito positivos na nossa, e que seria permitir aos bispos conferirem aos catequistas a tonsura e as ordens menores, mesmo sem intenção de os encaminhar para o sacerdócio, autorizando-os a vestir o hábito eclesiástico na igreja durante as funções litúrgicas. Esta medida ser-nos-ia muito vantajosa.

Estes homens sentir-se-iam fortemente encorajados a zelar pelo bem espiritual dos seus compatriotas; seriam obrigados a ter um comportamento exemplar no seio das suas famílias e dos seus concidadãos; sentir-se-iam mais respeitados e, por conseguinte, mais capacitados para fazer o bem. Finalmente, nalgumas localidades insalubres onde o sacerdote europeu não pudesse viver, e enquanto não dispusermos de sacerdotes nativos suficientes para todos os cargos, estes homens como clérigos menores poderiam substituí-los até certo ponto, presidindo às assembleias dos fiéis, dirigindo as orações públicas da manhã e da tarde, cantando os ofícios nos dias de festa e dando ao povo as instruções oportunas.

Pensamos que não é temeridade da nossa parte fazer semelhante proposta a vossas Eminências uma vez que ela concorda com o espírito da Igreja, que adotou esta prática nos seus começos, precisamente quando a situação dos cristãos era semelhante à dos que vivem nestas terras que devemos evangelizar.

Teremos de agir com prudência e cautela nestas promoções dos catequistas ao estado clerical e às funções litúrgicas.

Alunos orientados para a agricultura, para as artes e os ofícios.

O terceiro grupo de indivíduos a educar nesta casa central serão os que a falta de gosto, de virtudes ou de capacidade de se afastarem das funções sagradas.

Dividi-los-emos em duas categorias: a primeira é a dos agricultores, que nos esforçaremos por formar em técnicas agrícolas que possam pôr em prática nas suas terras de origem, fazendo-lhes ver o proveito que delas podem depois tirar para as suas famílias.

A segunda é a das artes e ofícios. Parece-nos difícil, quase impossível, que lhas ensinemos nas suas terras, por falta de encomendas de trabalho quer para o professor explicar a teoria, quer para o aluno se exercitar no ofício. Temos o projeto de construir uma casa na Europa, numa região quente, onde a sua saúde não corra perigo. Velaremos por educá-los na piedade e nos bons costumes.

Base de civilização independente da presença dos missionários.

O conjunto desta etapa assenta em dois princípios correlativos:

Primeiro - Acreditamos que a Fé não poderá enraizar-se de forma estável entre estes povos, nem as Igrejas nascentes poderão ter um futuro garantido, sem a ajuda de uma civilização com um certo grau de desenvolvimento.

Além disso, parece-nos que a formação e a consolidação das Igrejas na Europa se devem ao estabelecimento de uma civilização aperfeiçoada. Cremos que as nossas Igrejas dificilmente poderiam ter recebido, menos ainda ter conservado a organização canónica, tão imprescindível à Igreja católica e tão necessária para garantir a sua perpetuidade, sem esta civilização.

Chamamos civilização aperfeiçoada a que tem por base, além da religião, também a ciência e o trabalho.

A civilização rudimentar que se limita a saber usar de modo medíocre a enxada e os instrumentos domésticos consegue algumas mudanças nos costumes dos povos, mas trata-se de mudanças de curta duração. Não basta, portanto, mostrar a estes jovens a prática do trabalho. É preciso incutir-lhes, lentamente, a teoria das coisas, a fim de os colocar desta maneira, pouco a pouco, na situação de não dependerem da ajuda dos missionários. Doutro modo, estes povos ficarão sempre crianças e, faltando-lhes os missionários, regressam à barbárie. A Fé desapareceria, então, com a civilização.

Certamente que é preciso um tempo considerável para conseguir o resultado almejado, mas se não o tivermos como objetivo desde o princípio, mesmo com as imperfeições próprias de todos os começos, nunca o conseguiremos.

Segundo - A civilização é impossível sem a fé. Daí que seja tarefa do missionário, que seja seu dever dedicar-se a esta, não só na sua vertente moral, mas também na sua vertente intelectual e física, quer dizer na instrução, na agricultura e nos ofícios. Só ele, devido à sua autoridade sobrenatural própria de enviado de Deus, por sua caridade e seu zelo sacerdotal, será capaz de conseguir um resultado completo; é pois sobre ele só que assenta a obra.

Além disso, se o missionário se ocupar somente da parte moral, descurando o resto, outros hão de fazê-lo e ele vai ver como em pouco tempo se destrói o que ele tinha construído com muito sacrifício e trabalho.

[...]

Resumo do conjunto do Memorando

Na primeira parte demos conta a Vossas Eminências do estado das populações negras e da razão que nos moveu a ir em sua ajuda. Mencionámos todas as dificuldades que impedem o crescimento da obra, refutámos o que não tinha fundamento, e abordámos as dificuldades reais e os meios de as vencer.

Antologia Espiritana

Falámos depois da necessidade de começar a Missão por um plano de conjunto e uma organização tal que pudéssemos alimentar a esperança fundada de formar uma obra sólida, preparar gente e começar a erguer o edifício estável duma Igreja canonicamente estabelecida.

Apresentamos a Vossas Eminências este projeto ou este caminho que queremos seguir e a organização que nos parece necessária desde o princípio; a organização é ainda imperfeita mas suscetível de ser aperfeiçoada à medida que as circunstâncias o permitirem.

O nosso projeto consiste em velar particularmente pela educação dos jovens²³⁸ e em dar a estas populações uma civilização o mais aperfeiçoada possível: formação dum clero nativo, de professores e de catequistas, de técnicos agrícolas e de operários capazes de exercerem artes e ofícios. Damo-vos conta do caminho que nos propomos seguir com o fim de ser bem sucedidos em todos estes setores.

Para a boa organização das missões, pedimos que os que estiverem à frente delas sejam revestidos do caráter episcopal, que tenham plenos poderes sobre tudo o que diz respeito à sua missão, que só eles mandem nela; procuramos implementar medidas para dar à comunidade que fornece os missionários a garantia suficiente de que os seus membros perseverem na perfeição do seu estado e no espírito das suas Regras, e para que se mantenha uma união perfeita entre os chefes da missão e os membros da comunidade.

Finalmente, depois de termos feito a descrição topográfica da Guiné, formulamos alguns pedidos especiais em favor desta Missão em particular:

1. A delimitação geográfica desta Missão.
2. A jurisdição sobre a Senegâmbia, com exceção das colónias francesas

²³⁸ Mais tarde, numa carta de 12 de Fevereiro de 1847 para o P. Arragon, Libermann escreve sobre este mesmo tema: “Fiquei muito satisfeito com o que me disse sobre as escolas, sobretudo porque estava um pouco preocupado com os argumentos apresentados numa carta do P. Bessieux, que o P. Gravière apoiava e que iam no sentido de abandonar as escolas. O meu parecer é que abandonar as escolas é destruir a Missão. Podem dizer-me: ‘mais tarde, iremos retomá-las’; isso é puro engano, uma missão mal começada dificilmente termina bem; quanto mais lento e difícil for o trabalho das escolas, tanto mais importante será empreendê-lo logo desde o princípio”. (ND IX, pg. 42-48)

Congregação do Espírito Santo

e portuguesas, pedido que fazemos porque sem a Senegâmbia, como temos a honra de explicar, é quase impossível que a Missão da Guiné tenha bom sucesso.

3. Um vigário apostólico.

Terminamos referindo a Vossas Eminências uma dificuldade surgida recentemente: D. Barron, anterior Vigário apostólico da Guiné, renunciou à Missão, pediu a sua demissão, que já lhe foi concedida verbalmente e regressou a Filadélfia, na América. Mas ainda não recebeu a confirmação oficial desta demissão, isto é, o decreto da Sagrada Congregação. Provamos que isso não implica qualquer dificuldade com real fundamento, e pedimos a Vossas Eminências que, usando o poder soberano que Jesus Cristo conferiu ao seu Vigário na terra, removam um obstáculo, apenas formal, em benefício duma missão importante, que seria gravemente prejudicada se tivesse de aguardar demasiado tempo por essa medida.

São estes os assuntos para os quais chamamos a atenção de Vossas Eminências neste Memorando. Agimos com a confiança de filhos para com seus queridos pais; ficamos agora na disposição sincera de nos entregarmos totalmente à Vossa solicitude paternal por todas as missões em geral, e na firme decisão de nos submetemos plenamente e com alegria a tudo o que a divina sabedoria, que conduz os vossos passos, vos inspirar para a sua glória e para o bem das almas. As vossas palavras serão palavras de vida para a salvação de multidões inumeráveis de povos, e de consolo e encorajamento para os que se ocupam deles, cuja máxima felicidade é trabalhar pela glória de Jesus Cristo e pela salvação das almas, às vossas ordens e sob a orientação da prudência eminente de que Deus vos cumulou.

Libermann